

## INTRODUÇÃO

O tromboembolismo venoso (TEV) inclui a trombose venosa profunda (TVP) e tromboembolismo pulmonar (TEP)<sup>1</sup>. Estes fenómenos tromboembólicos têm uma incidência crescente e está associado a morbilidade e mortalidade significativa<sup>2</sup>. A maioria dos casos de TEV ocorrem em crianças que são ou foram recentemente hospitalizadas, a sua incidência tem uma distribuição bimodal, o pico mais alto ocorre em crianças com menos de 1 mês de idade, o segundo pico ocorre durante adolescência<sup>3</sup>. O aumento da incidência da trombose venosa profunda (TVP) em pediatria deve-se a uma melhoria dos resultados no tratamento de doenças cardíacas congénitas, prematuridade e cancro<sup>4</sup>. A sua etiologia na idade pediátrica é multifatorial e é essencial implementar cuidados de enfermagem de forma a prevenir e minorar os seus efeitos<sup>3</sup>.

## OBJETIVOS

Identificar os fatores de risco, sintomas e tratamentos mais comuns na população pediátrica; identificar os cuidados de enfermagem, de modo a prevenir o desenvolvimento de tromboembolismo venoso durante o internamento hospitalar.

## MÉTODO

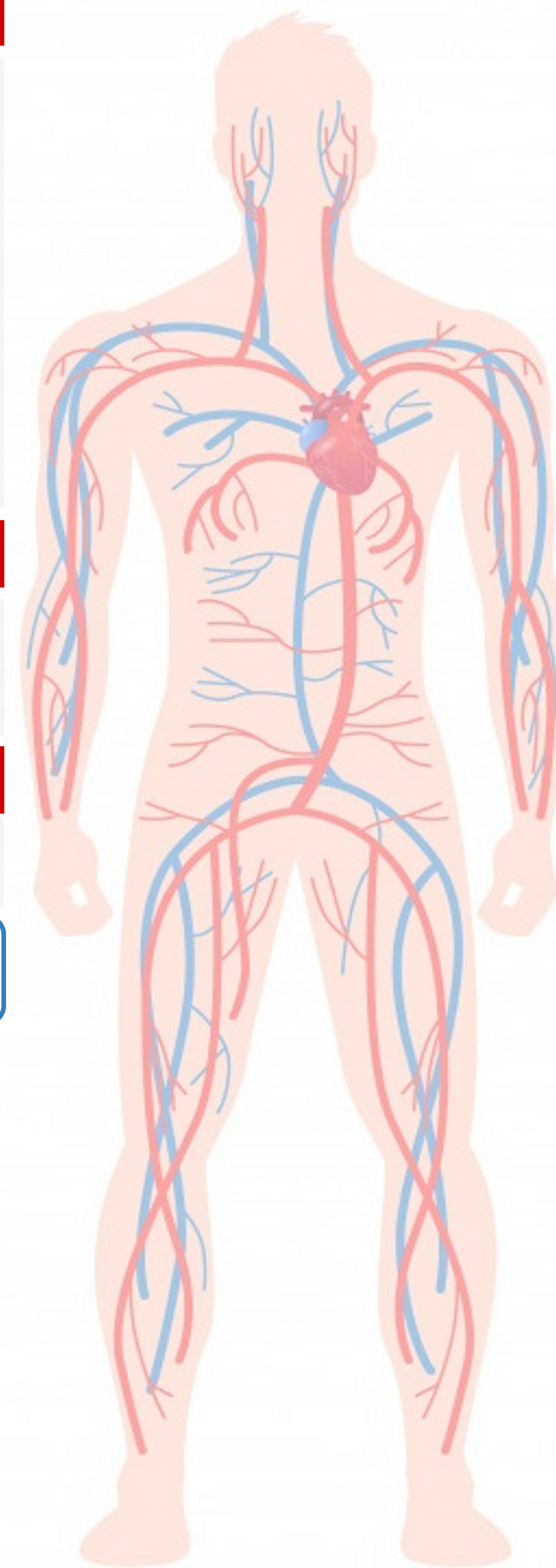
Realizou-se uma revisão da literatura que pretendeu dar resposta à seguinte questão organizada segundo a metodologia PI(C)O:

**Quais os cuidados de enfermagem (I) a adotar no adolescente (P) para prevenir ou minorar os efeitos do tromboembolismo venoso (O)?**

**Critérios de Inclusão:** estudos que versem a prevenção ou tratamento do TEV em adolescentes, publicados entre junho de 2015 e junho de 2020, disponíveis em texto integral nos idiomas português, inglês ou espanhol.

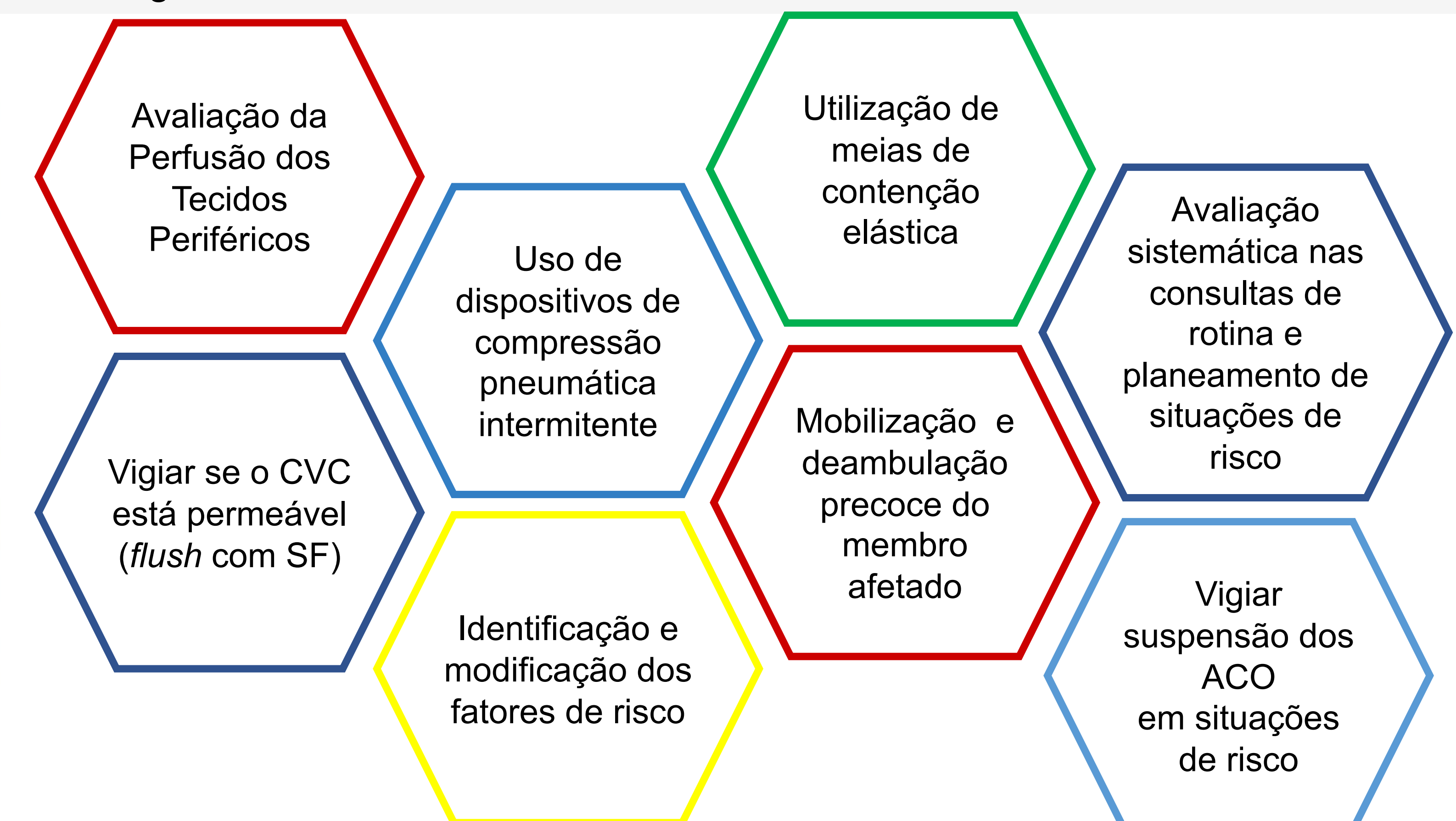
**Critérios de Exclusão:** amostras populacionais >18 anos e/ou <10 anos; impossibilidade de extrapolar cuidados de enfermagem; estudos que não contemplam o tratamento da TEV nem visam a sua prevenção;

**Equação de Pesquisa:** ((Nurs\*) AND (Adolescent) AND (Venous Thrombosis)).



## RESULTADOS

A apresentação da TVP é mais frequentemente, unilateral com tendência para o MIE e tem uma preponderância do género feminino. Globalmente destacam-se como fatores de risco, a utilização de anticoncepcional oral, história familiar de TEV, trombofilia hereditária *major*, imobilização, tabagismo, cirurgia *major*, casos de infeção aguda e obesidade<sup>5</sup>. Os agentes anti trombóticos convencionais mais frequentemente utilizados, segundo as recomendações pediátricas mais recentes, são a heparina e a varfarina<sup>1</sup>. Foi possível extrapolar os seguintes cuidados de enfermagem:



## CONCLUSÃO

Este estudo trouxe ao grupo de trabalho a perceção do aumento exponencial nos últimos anos da incidência desta patologia na população pediátrica, todos os artigos analisados explicaram este aumento devido aos progressos médicos e tecnológicos e a um aumento da sobrevida de doenças crónicas. Escasseiam recomendações baseadas na evidência de forma a identificar os doentes pediátricos com risco de trombose assim como os cuidados de enfermagem a implementar para minorar ou prevenir a TVP nos adolescentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <sup>1</sup>Andrade, J. V., Magalhães, J., Resende, C., Gomes, D., Laranjo, G., Campos, J., Snatos, E. & Faria, C. (2018). Tromboembolismo Venoso em Idade Pediátrica: Estudo Retrospectivo de 15 Anos. *Acta Medica Portuguesa*, 31(9).
- <sup>2</sup>Heit, J. A. (2015). Epidemiology of venous thromboembolism. *Nature Reviews Cardiology*, 12(8), 464-474.
- <sup>3</sup>Jaffray, J., & Young, G. (2017). Deep vein thrombosis in pediatric patients. *Pediatric blood & cancer*, 65(3), e26881.
- <sup>4</sup>Monagle, P., & Newall, F. (2018). Management of thrombosis in children and neonates: practical use of anticoagulants in children. *Hematology*, 2018(1), 399-404.
- <sup>5</sup>Pereira, I. A., Ribeiro, A., Leitão, C. V. B., Maia, A. C., Carvalho, I., & Garrido, A. S. (2019). Trombose venosa profunda dos membros inferiores na adolescência-uma perspectiva de 12 anos. *Adolescência e Saude*, 16(3), 70-79.
- Aslaw, A. B., Punzalan, R. C., Yan, K., Hoffmann, R. G., & Hanson, S. J. (2017). Screening Guidelines for Venous Thromboembolism Risk in Hospitalized Children Have Low Sensitivity for Central Venous Catheter-Associated Thrombosis. *Hospital pediatrics*, 7(1), 39-45.
- Radulescu, V. C., & D'Orazio, J. A. (2016). Venous thromboembolic disease in children and adolescents. In *Thrombosis and Embolism: from Research to Clinical Practice* (pp. 149-165). Springer, Cham.
- Meier, K. A., Clark, E., Tarango, C., Chima, R. S., & Shaughnessy, E. (2015). Venous thromboembolism in hospitalized adolescents: an approach to risk assessment and prophylaxis. *Hospital Pediatrics*, 5(1), 44-51.
- Sequeira, A. I., Branco, M., Teles, A., Costa, M., Sousa, B., & Ramalho, H. (2016). Trombose venosa profunda em idade pediátrica: estudo retrospectivo de 10 anos. *Nascer e Crescer*, 25(3), 147-153.